

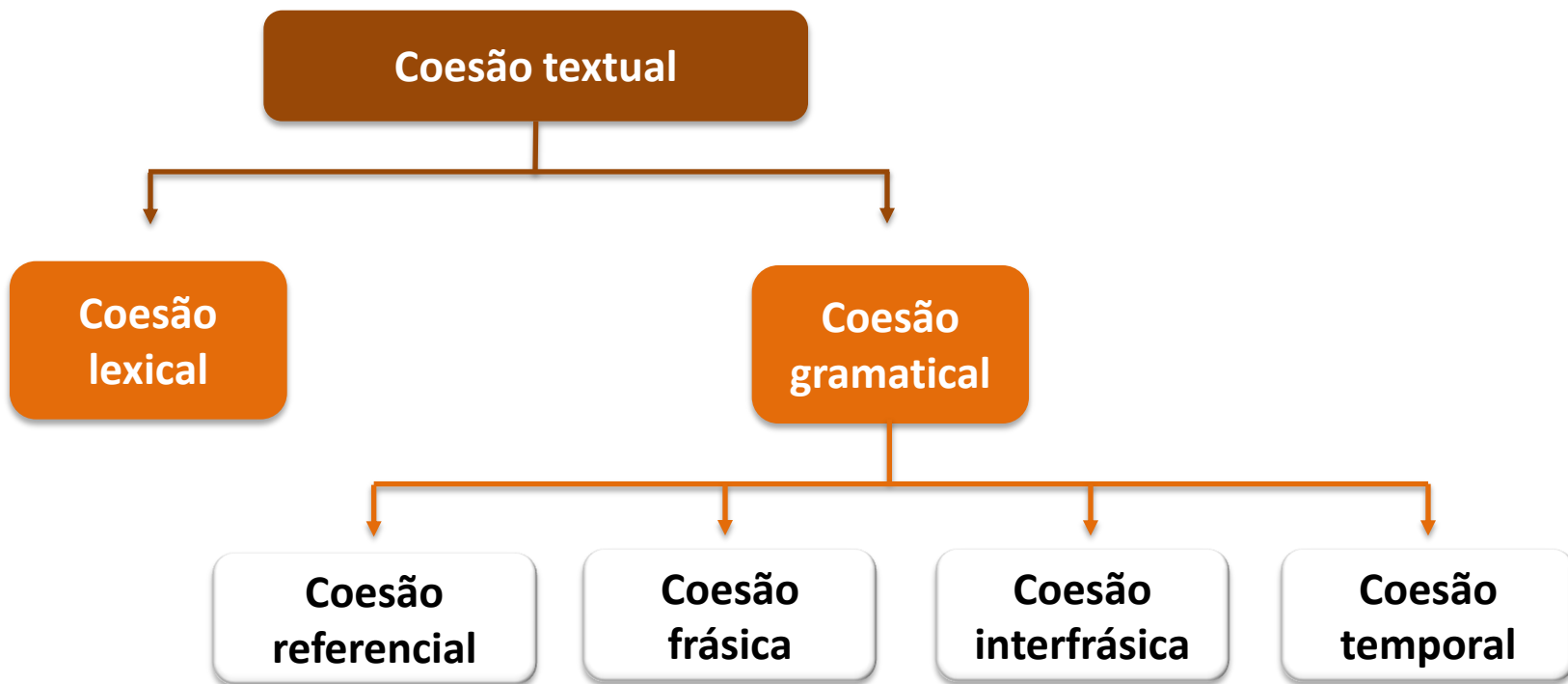
Coerência textual

... a propriedade dos textos que:

- ✓ representam a normalidade do mundo;
- ✓ se apresentam logicamente ordenados;
- ✓ progridem através de relações lógicas internas ou intratextuais – de causa, de consequência, etc.;
- ✓ não apresentam informação contraditória entre si.



Coerência e coesão textual



Coesão textual

Através de repetições, o texto apresenta-se como um objeto coeso: elas são a primeira marca evidente de **coesão textual**, propriedade dos textos que assentam numa rede sequencial lógica.

Coesão lexical

Constrói-se através de:

**a. Repetições ou reiteraões
de palavras ou expressões**

Exemplo: «**sal**» (palavra várias
vezes repetida no capítulo).

b. Substituições:

- por sinonímia
- por antonímia
- hiperonímia / hiponímia
- holonímia / meronímia

Exemplos:

- «**galharda**» / «**gloriosa**» (l. 35)
- «**reverência**» (l. 27) / «**desprezo**» (l. 29)
- **peixe** / **torpedo**
- **peixe** / **barbatanas**

Coesão gramatical

Coesão referencial

Constrói-se através de
a. ANÁFORAS (palavras, frequentemente pronomes, mas também advérbios, que recuperam referentes que ocorreram **antes** no texto)

Exemplo:

«Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que **lhes** dão, **a** não querem receber; [...]» (II. 9-12)

[o pronome **lhes** tem como referente «os ouvintes» e o pronome **a** refere-se à «doutrina».]

b. CATÁFORAS (palavras, frequentemente pronomes, que antecipam referentes que ocorrerão **depois** no texto).

Exemplo: Ouvimo-**lo** e vimo-**lo** em S. Roque: o Padre António Vieira é um pregador extraordinário!

[Os dois pronomes antecipam um referente que ocorre à sua direita no texto.]

Coesão gramatical

Coesão frásica

Constrói-se através de mecanismos de concordância (entre sujeito e verbo, entre sujeito e predicativo do sujeito, entre complemento direto e predicativo do complemento direto): marcas idênticas de pessoa e número, de género e número.

Exemplo:

«(...) os ouvintes em vez de servir a Cristo servem a seus apetites.»

(l. 16)

[Concordância entre sujeito e verbo – pessoa e número]

Coesão gramatical

Constrói-se através de conectores (conjunções e locuções conjuncionais e advérbios conectivos) que ligam frases ou orações (coordenação ou subordinação). Estes conectores estabelecem relações de natureza semântica muito variada entre as frases ou as orações.

Coesão interfrásica

Exemplo:

«[...] é lançá-lo fora como inútil, **para que** seja pisado de todos.» (ll. 24-25)

[valor de fim ou objetivo]

“«**Já que** me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes.»” (l. 47)

[valor de causa]

Coesão gramatical

Coesão temporal

Constrói-se através

a. Da ordenação correlativa dos tempos verbais: *fomos... vimos*

Exemplo:

«**Deixa** as praças, **vai-se** às praias, **deixa** a terra, **vai-se** ao mar, e **começa** [...] (I.46)

b. Da utilização de expressões adverbiais ou preposicionais de valor temporal:
de manhã... à tarde; primeiramente...

Exemplo:

«Muitas vezes vos tenho pregado nesta Igreja, e noutras **de manhã**, e **de tarde**, de dia, e de noite, **sempre** com doutrina muito clara(...)» (II.58-59)